

Disfemia

O assunto que vamos tratar nesta edição, embora tenha um nome pouco usual, é bastante comum no meio escolar e gera algumas controvérsias entre os profissionais no que diz respeito ao seu tratamento. Cria também bastante desconforto e mal-estar para quem sofre com este distúrbio.

Estamos falando da disfemia, mais conhecida como gagueira, que, segundo a Organização Mundial de Saúde, é um distúrbio no ritmo da fala, no qual o indivíduo sabe exatamente o que deseja falar, mas, ao mesmo tempo, é incapaz de pronunciar corretamente, devido a um prolongamento involuntário repetitivo ou à cassação de um som.

Vale ressaltar que estamos tratando de um assunto de extrema importância e que afeta, segundo o IBF – Instituto Brasileiro de Fluência –, 5% da população brasileira, o que equivale a aproximadamente 9,5 milhões de brasileiros que passam por este distúrbio por algum período. A permanência da disfemia é estimada em 1% destes casos, ou seja, quase cem mil brasileiros gaguejam de forma persistente.

A fim de enriquecer nosso estudo, vamos citar alguns conceitos formulados por alguns estudiosos na área.

“A gagueira é uma síndrome de várias perturbações da fala, caracterizada por arritmias e tiques causados por uma psico-neurose.” *Associação Americana de Terapia da Palavra*

“É uma perturbação mais ou menos grave da palavra, caracterizada pela dúvida, repetição, suspensão penosa ou pelo impedimento completo da faculdade de articular.” *Littre*

“Disfemia é o defeito da elocução caracterizado pela repetição de sílabas ou palavras, ou por paradas espasmódicas que interrompem a fluidez verbal acompanhadas de angústias.”

Jorge Perelló

“Gagueira é a repetição e o prolongamento involuntário de sons e sílabas da fala que o indivíduo se esforça para eliminar.”

Daniel R. Boone

“Transtorno da expressão verbal que afeta principalmente o ritmo da palavra, transtorno funcional sem anomalias dos órgãos fonoarticulatórios. Sempre relacionado com a presença de um interlocutor, a gagueira é, essencialmente, um transtorno da comunicação verbal.”

Borel Maissonny

“É a incapacidade de encontrar rapidamente uma expressão verbal adequada.”

Stein

“A gagueira é o resultado da reação de luta interior do indivíduo que fala. Reflete o momento de dúvida desse indivíduo, sobre sua habilidade em dizer a palavra ou qualquer outro elemento da fala. Tem suas origens nas primeiras experiências com a

fala ou em situações de estresse ligadas ao ato de falar.” *Bloodstein*

“Transtorno da linguagem, do pensamento, da motricidade, emotividade e da afetividade.” *Robin*

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), a gagueira é cientificamente considerada como distúrbio ou transtorno de fluência de fala.

O comando vem do cérebro. E o ponto de partida do transtorno se dá na dificuldade desse órgão em sinalizar o término de uma sílaba ou até mesmo um som para ser passado adiante. Com isso, a pessoa, quando consegue iniciar a palavra, fica logo presa em algum som, normalmente o primeiro, mas pode acontecer em outros momentos também. Isso ocorre até que o cérebro gere o comando necessário para dar continuidade para o restante da palavra. Alguns especialistas afirmam que a disfemia está ligada às estruturas cerebrais, aos núcleos da base, onde também são desenvolvidas automatizações de algumas tarefas como escrever, falar, calcular, dirigir, entre outras.

Por se tratar de um assunto muito abrangente e rico de informações, nas próximas edições continuaremos falar sobre a disfemia, abordando suas causas e consequências, a gagueira infantil e os transtornos relacionados a ela. Será que se trata de um distúrbio sensorial, motor ou cognitivo? Veremos na próxima edição.

Referências bibliográficas:

BOONE, Daniel R. *Comunicação humana e seus distúrbios*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. *Sua voz está traindo você? Como encontrar e usar sua voz natural*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

_____ & McFARLANE, Stephen C. *A voz e a terapia vocal*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DINVILLE, C. *A gagueira*. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 1993.

FRIEDMAN, S. *Gagueira: origem e tratamento*. 3. ed. São Paulo: Editora Summus, 1986.

PERELLÓ, J. *Transtornos da fala*. 5. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda., 1995.

Sites:

<http://www.gagueira.org.br>

<http://www.datasus.gov.br/cid10>

<http://portal.saude.gov.br>

